

PRODUÇÃO, COMÉRCIO INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS PARA A INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ EM 2021

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho contempla informações sobre as características da indústria do vestuário e apresenta panorama da atividade no Mundo, no Brasil e, particularmente, no Nordeste. Maior produtor de vestuário da Região, o Ceará, como também o Brasil, sofreram queda grave de produção e de exportações devido à chegada da Covid-19, em 2020. Para 2021, prevê-se recuperação. A partir de março/2020, início da pandemia, houve decréscimo brusco de produção de vestuário, contudo, por volta de dezembro/2020, observou-se o início de desaceleração da recessão do setor, terminando o mês de abril/2021 com melhores taxas de queda de produção para o Nordeste (-8,2%), Brasil (10,8%) e Ceará (-16,3%). Para o Brasil, em 2021, a projeção de variação na produção de vestuário é de aumento nominal de 12,3%, relativamente ao ano anterior.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Vestuário; Confecções; Nordeste; Covid-19.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 PRODUÇÃO, EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO NO MUNDO E NO BRASIL

Os dados disponíveis da UNIDO - *United Nations Industrial Development Organization*, mostram que a China lidera o ranking mundial de produção de vestuário, com faturamento superior a US\$ 263 bilhões, mais de 7 vezes o valor da Itália, segunda colocada, com quase US\$ 37 bilhões em 2018 (**Tabela 1**). O Brasil foi o 7º maior produtor mundial de vestuário, com produção de US\$ 13,6 bilhões (US\$ 12,6 bilhões em 2016). Contudo, conforme dados do ITC – *Internacional Trade Centre*, observam-se que as exportações em 2020 foram de US\$ 110 milhões, ficando no 81º lugar no ranking mundial (**Tabela 2**). Fica claro que o Brasil, não obstante ser um dos maiores produtores mundiais de vestuário, de 2017 a 2020, vem tendo significativos déficits comerciais (**Tabela 3**). Mesmo levando em conta as consequências da pandemia de Covid-19 em 2020, que abalou o comércio internacional, percebe-se que o País precisa melhorar sua competitividade para crescer suas exportações de vestuário no mercado mundial.

Tabela 1 – Maiores produtores mundiais de vestuário – 2018 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões
1	China	263,268
2	Itália	36,932
3	Turquia	22,385
4	Índia	21,970
5	Coreia do Sul	15,277
6	Vietnã	14,331
7	Brasil	13,535
8	E.U.A.	10,947
9	Tailândia	9,699
10	Alemanha	8,409
11	França	7,664
12	Sri Lanka	7,173
13	Espanha	4,969
14	Portugal	4,588
15	Rússia	4,241
16	Argentina	3,852
17	México	3,821
18	Peru	3,519
19	Reino Unido	3,239
20	Arábia Saudita	2,973

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2018).
Nota: Bangladesh, importante exportador, estava sem informações disponíveis.

Tabela 2 – Ranking, valores e participação percentual no Mundo, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de vestuário, do Brasil, dos demais países e do Mundo – 2020 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Participação no Mundo
1	China	124,586	29,45%
2	Bangladesh	35,326	8,35%
3	Vietnã	30,706	7,26%
4	Alemanha	22,691	5,36%
5	Itália	20,559	4,86%
6	Turquia	14,988	3,54%
7	Índia	12,225	2,89%
8	Espanha	11,608	2,74%
9	Países Baixos	11,254	2,66%
10	França	10,372	2,45%
11	Polônia	8,498	2,01%
12	Bélgica	7,996	1,89%
13	Hong Kong (China)	7,836	1,85%
14	Reino Unido	7,788	1,84%
15	Camboja	7,485	1,77%
81	Brasil	0,110	0,03%
	Demais Países	88,965	21,03%
	Mundo	422,992	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2020).
Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A **Tabela 3**, com dados do Ministério da Economia, mostra que o Brasil exportou quase US\$ 110 milhões em 2020, confirmando o mesmo valor da **Tabela 2**. De 2017 a 2020, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de vestuário entre países, oriundos dos baixos patamares de exportações e altos níveis de importações. Em 2020, a pandemia impactou fortemente para baixo nestas duas variáveis. De 2017 a 2018, as importações de vestuário do Brasil vinham crescendo progressivamente, mas em 2019 e com a crise de saúde de 2020, passaram a regredir.

O Nordeste, novamente, foi pouco exportador de vestuário do Brasil, pois suas exportações totalizaram cerca de 4% das exportações brasileiras em 2020. O valor bruto da produção, em 2018, do Nordeste (**Tabela 5**) representou em torno de 13% do Brasil, o que aponta amplo espaço para o crescimento das exportações da Região.

Tabela 3 – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de vestuário das Regiões do Brasil - 2017 a 2020 (US\$ 1,00)

Região	2017	2018	2019	2020
Exportações				
Norte	259.423	282.496	133.343	242.938
Nordeste	5.560.547	6.249.728	6.404.348	4.210.616
Centro-Oeste	2.561.700	4.367.418	4.250.283	2.392.719
Sudeste	53.168.327	50.754.951	52.277.612	40.804.565
Sul	68.856.657	71.119.195	87.792.803	61.989.597
BRASIL	130.406.654	132.773.788	150.858.389	109.640.435
Importações				
Norte	58.841.714	87.774.559	55.785.336	19.338.070
Nordeste	126.456.364	97.532.625	105.160.718	59.287.236
Centro-Oeste	49.886.995	58.263.323	48.045.927	49.021.594
Sudeste	779.541.939	905.672.120	842.059.859	549.363.626
Sul	514.750.228	644.886.442	606.095.728	437.115.232
BRASIL	1.529.477.240	1.794.129.069	1.657.147.568	1.114.125.758
Saldo do Balanço Comercial				
Norte	-58.582.291	-87.492.063	-55.651.993	-19.095.132
Nordeste	-120.895.817	-91.282.897	-98.756.370	-55.076.620
Centro-Oeste	-47.325.295	-53.895.905	-43.795.644	-46.628.875
Sudeste	-726.373.612	-854.917.169	-789.782.247	-508.559.061
Sul	-445.893.571	-573.767.247	-518.302.925	-375.125.635
BRASIL	-1.399.070.586	-1.661.355.281	-1.506.289.179	-1.004.485.323

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2020).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 61011000 a 62179000. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

Tabela 4 – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário dos Estados do Brasil, em ordem decrescente, das exportações de 2020 - 2019 e 2020 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações		Importações		Saldo	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Santa Catarina	69.628.018	44.362.456	569.047.798	409.572.420	-499.419.780	-365.209.964
São Paulo	37.284.962	30.144.629	742.449.934	474.175.626	-705.164.972	-444.030.997
Rio Grande do Sul	12.144.761	11.307.259	14.290.458	9.015.032	-2.145.697	2.292.227
Rio de Janeiro	10.571.244	7.304.355	28.285.670	21.374.175	-17.714.426	-14.069.820
Paraná	6.020.024	6.319.882	22.757.472	18.527.780	-16.737.448	-12.207.898
Minas Gerais	3.853.399	2.895.212	23.831.023	17.250.531	-19.977.624	-14.355.319
Ceará	3.519.112	2.020.446	8.181.294	9.232.093	-4.662.182	-7.211.647
Bahia	2.080.887	1.567.299	3.135.393	2.648.731	-1.054.506	-1.081.432
Distrito Federal	1.196.134	1.261.605	2.684.446	7.702.851	-1.488.312	-6.441.246
Goiás	2.226.911	887.322	1.336.303	878.955	890.608	8.367
Espírito Santo	568.007	460.369	47.493.232	36.563.294	-46.925.225	-36.102.925
Pernambuco	650.581	398.601	1.731.655	1.647.790	-1.081.074	-1.249.189
Outros	1.114.349	711.000	191.922.890	105.536.480	-190.808.541	-104.825.480
BRASIL	150.858.389	109.640.435	1.657.147.568	1.114.125.758	-1.506.289.179	-1.004.485.323

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2020).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 61011000 a 62179000. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

No Brasil, em 2020, os maiores Estados exportadores foram Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul (**Tabela 4**). No Nordeste, em 2020, o Estado do Ceará foi o maior exportador de vestuário, com vendas ao exterior em torno de US\$ 2 milhões, equivalente a quase 2% das exportações do Brasil. O Estado também é o maior produtor de vestuário da Região (**Tabela 5**). Isto se deve à sua vocação histó-

rica desde quando foi forte produtor de algodão, ao moderno parque industrial instalado no Estado, à mão de obra abundante e relativamente qualificada, à cobertura de incentivos fiscais e ao amparo do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), tão importantes para o desenvolvimento do Estado e da Região.

O saldo negativo da balança comercial nas tabelas acima tem sido resultado de problemas do “Custo Brasil”, tais como as altas despesas de infraestrutura de energia e transportes (principalmente rodovias, ferrovias e portos). Além destas desvantagens que dificultam a capacidade do Brasil fazer frente à concorrência de importação de outros países, como os asiáticos, eles se beneficiam de mão de obra barata e legislações trabalhistas relativamente pouco dispendiosas, de baixos custos de preservação ambiental e de altos subsídios concedidos aos seus exportadores. Com a pandemia, o “Custo Brasil” aumentou mais, com a alta da dívida pública. O projeto da Ferrovia Transnordestina que se iniciou nos anos 2000 e que liga os cerrados produtores de grãos e algodão, a partir da cidade de Elizeu Martins-PI aos portos do Pecém-CE e Suape-PE, ainda não foi concluído, diminuindo a competitividade da cadeia produtiva têxtil e do vestuário no Nordeste. É constatado alto índice de informalidade das empresas e de contratação de trabalhadores no Brasil e no Nordeste. Além disso, persiste o problema da criminalidade associada ao contrabando e à pirataria de marcas do vestuário.

Uma forma de mensuração do tamanho de mercado, o valor bruto da produção do vestuário do Brasil alcançou R\$ 46,7 bilhões em 2018, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2018). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 6 bilhões, equivalente a 13% do total do Brasil, próximo à participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, o maior produtor da Região, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia concentram 11,9% e 92,4% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. Santa Catarina e São Paulo são os maiores produtores de vestuário, com mais da metade do que é produzido no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Confecção de artigos do vestuário e acessórios – 2018 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total	Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Santa Catarina	12.725.541	27,25	Paraíba	124.797	0,27
São Paulo	11.910.507	25,50	Sergipe	110.252	0,24
Rio de Janeiro	4.552.234	9,75	Mato Grosso	93.363	0,20
Paraná	3.200.981	6,85	Amazonas	56.062	0,12
Minas Gerais	2.995.410	6,41	Maranhão	53.355	0,11
Ceará	2.901.549	6,21	Distrito Federal	51.018	0,11
Goiás	1.955.895	4,19	Rondônia	30.876	0,07
Rio Grande do Sul	1.947.940	4,17	Alagoas	22.872	0,05
Rio Grande do Norte	945.854	2,03	Pará	20.108	0,04
Pernambuco	874.848	1,87	Tocantins	13.742	0,03
Bahia	849.767	1,82	Acre	7.289	0,02
Mato Grosso do Sul	621.382	1,33	Roraima	3.896	0,01
Espírito Santo	481.884	1,03	Amapá	2.266	0,00
Piauí	148.642	0,32	Brasil	46.702.330	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2018).

Quatro microrregiões do Nordeste estão entre as maiores nas posições no ranking nacional de produção de vestuário. São estas, as microrregiões de Fortaleza, Natal, e as localizadas no Agreste de Pernambuco, a microrregião Alto Capibaribe, que dentre seus municípios participantes estão Surubim, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe e a microrregião Vale do Ipojuca, onde se inclui o município de Caruaru, todos grandes produtores de vestuário. Em Santa Cruz do Capibaribe, está localizado o considerado maior shopping atacadista/varejista de confecções da América Latina desde 2006, o Moda Center Santa Cruz.

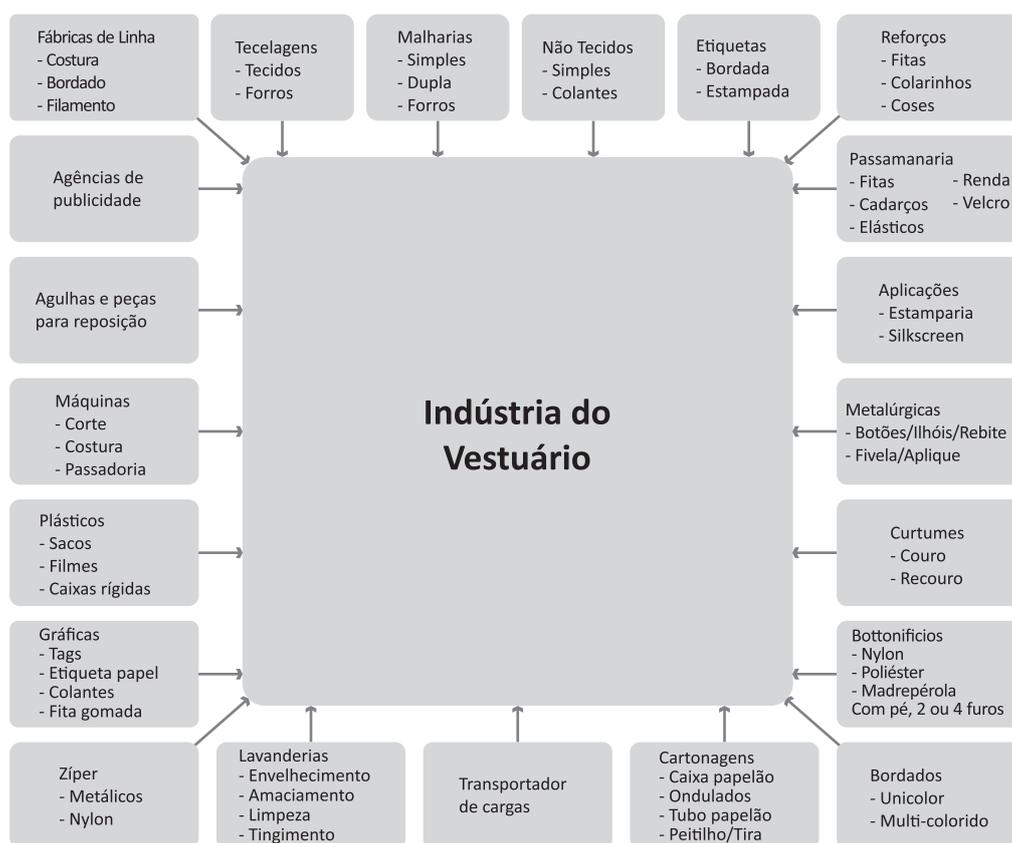
2 CARACTERIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO NO BRASIL

A indústria do vestuário é composta de etapas produtivas de criação, modelagem, encaixe dos moldes, risco, enfiesto, corte, costura, montagem e acabamento. Na cadeia de produção, o setor de confecções é o que, de forma geral, detém maior número de pequenas e médias empresas, além de produtores informais. Também, é intensiva em mão de obra, tendo baixos investimentos necessários à geração de empregos dentre os diversos setores industriais. A relativa baixa imobilização financeira, a tecnologia de domínio popular e a qualificação requerida pela mão de obra, facilitam a abundância de empresas nesta indústria, caracterizando-se como um setor com fracas barreiras de entrada no mercado.

Seu produto é de elasticidade-preço e renda alta e altamente volátil, uma vez que acompanha os ditames da moda. Como estão situadas na posição final da cadeia têxtil, têm como fornecedoras empresas industriais, que querem a continuidade dos negócios e buscam a eficiência através da produção padronizada; já os clientes são empresas comerciais, que buscam a variedade e são oportunistas para conseguir bons negócios, mesmo em prejuízo das relações com as empresas que as suprem, conforme Viana (2005).

A seguir, é apresentado o Quadro 1 da indústria do vestuário, em que é mostrado o conjunto de fornecedores de insumos para a indústria.

Quadro 1 – Indústria do vestuário e seus fornecedores



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados de Viana (2005).

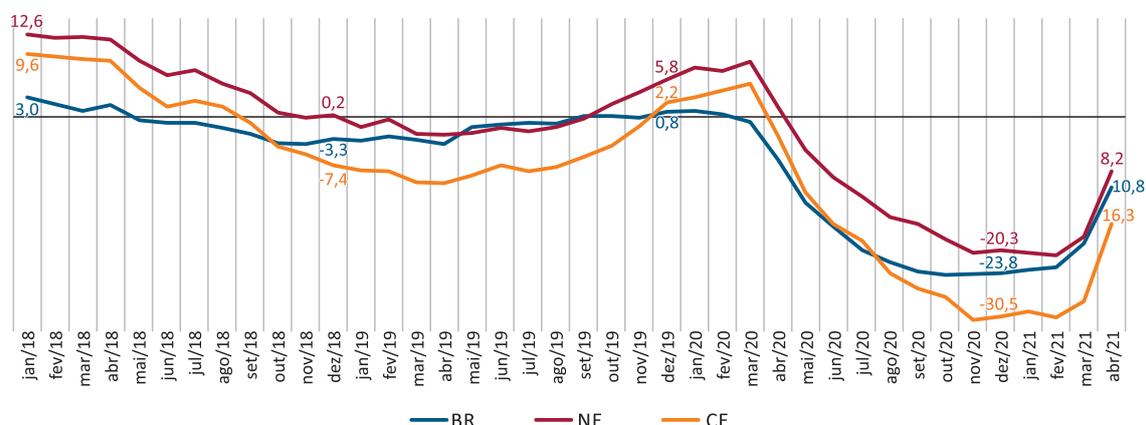
3 DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO DO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A variação da taxa de crescimento mensal da produção do Brasil é acompanhada pelas taxas de crescimento da produção de vestuário do Nordeste e do Ceará, o que denota uma correlação positiva entre estas variáveis. Estas indústrias entraram em recessão no final de 2018 e se recuperaram no final de 2019 e início de 2020, quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 1**).

Com o impacto da crise de saúde da pandemia da Covid-19, a partir de março/2020, observa-se já um quadro de recessão da indústria, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com queda de 30,5% de sua produção em dezembro/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor de vestuário, terminando o mês de abril/2021 com melhores taxas de queda de produção para o Nordeste (-8,2%), Brasil (-10,8%) e Ceará (-16,3%). Até abril/2021, o nível de crescimento da indústria ainda não se igualou ao final de 2019 e início de 2020, antes da pandemia.

O Relatório Focus do Banco Central de 25/06/2021, estimou para 2021, aumento de 5,05% do PIB do Brasil, e assim, espera-se que o setor de vestuário acompanhe, em maior proporção, também esta projeção, devido ao aumento da vacinação contra a Covid-19, e conseqüentemente, ao retorno de crescimento da economia.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento mensal da produção física de artigos do vestuário e acessórios do Brasil, do Nordeste e do Ceará, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – janeiro/2018 a abril/2021

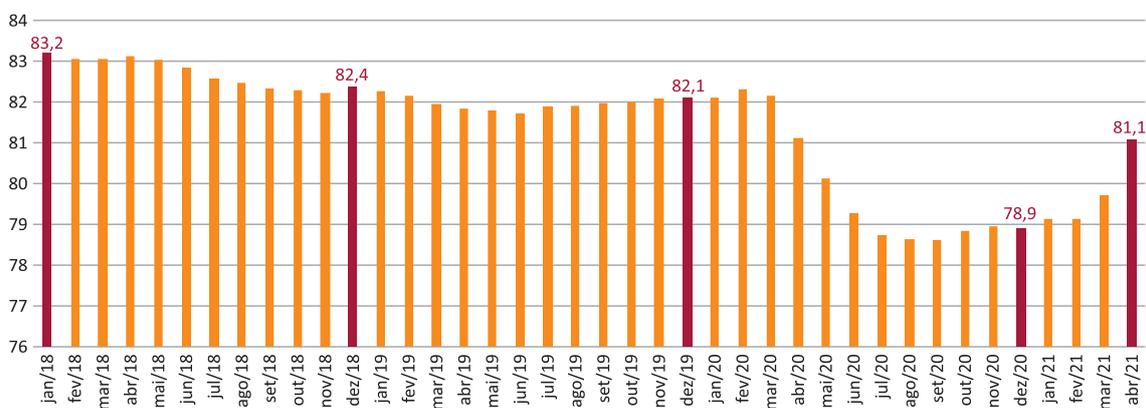


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

4 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria do vestuário do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 2**), no período de janeiro/2018 a abril/2021, partiu de sua máxima em janeiro/2018 (83,2% de UCI). A partir de então, vem decrescendo e com a pandemia, partindo de março/2020, chegou à mínima de 78,6% de UCI em setembro/2020. Depois, passou para trajetória de recuperação, marcando 81,1% de UCI em abril/2021. Espera-se que à medida que diminuirmos os efeitos negativos da pandemia, com a população completamente vacinada, a tendência é de aumento da UCI de vestuário do Brasil.

Gráfico 2 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria de vestuário e acessórios mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – janeiro/2018 a abril/2021



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2021).

5 EXPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO EM 2021

A pandemia tem acarretado diminuição no fluxo de comércio exterior de vestuário em todo o Mundo, mas em 2021 já começa a revigorar. A **Tabela 6** mostra as exportações de vestuário do Brasil e Estados acumuladas de janeiro a maio/2021. Entre os quatro maiores exportadores, Santa Catarina é o maior do Brasil e já exportou o equivalente a 50% do ano de 2020, embora ainda não tenha chegado à metade do ano; Ceará, o maior exportador do Nordeste, teve recuperação melhor e alcançou 77% do exportado em 2020; e São Paulo, com performance menor, de 36%. No acumulado de 2021, o Brasil exportou 48% do valor de 2020. Do exposto, conclui-se que as exportações têm tido trajetória de crescimento em 2021, quando comparado a 2020.

Tabela 6 – Brasil e Estados - Exportações (FOB) de vestuário acumuladas de janeiro a maio/2021 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações (2021 até maio)
Santa Catarina	22.163.047
São Paulo	10.931.774
Rio Grande do Sul	7.445.084
Rio de Janeiro	4.884.899
Paraná	1.772.921
Ceará	1.560.613
Minas Gerais	1.307.155
Distrito Federal	494.305
Bahia	307.887
Pernambuco	264.210
Espírito Santo	261.005
Goiás	249.771
Outros	444.454
BRASIL	52.087.125

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 61011000 a 62179000. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

6 PERSPECTIVAS DO SETOR DE VESTUÁRIO PARA 2021

- Devido à crise econômica causada pela pandemia, com lojas físicas fechadas ao público, apesar de alternativas, com comércio eletrônico, houve enorme queda pela demanda por vestuário em 2020. Como estes são considerados bens superiores, isto é, bens que ao aumentar a renda da população, o consumo destes aumenta mais que proporcionalmente, espera-se a recuperação do setor em 2021. Assim, com a expectativa de vacinação contra a Covid-19, da população acima de 18 anos até o final de 2021 e aumento projetado do PIB de 5%, o consumo e a produção de vestuário devem crescer mais que este percentual. As medidas que arrefeceram queda maior no consumo e na produção de vestuário em 2020 ainda preponderam em 2021, tais como as medidas governamentais do auxílio emergencial e o saque emergencial do FGTS, embora em menores volumes, os financiamentos bancários e a reabertura gradual da economia;

- O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, Abit (2021), avaliou que, apesar da redução do auxílio emergencial e das novas restrições da atividade econômica no primeiro trimestre, o ritmo de recuperação mostra-se positivo em 2021, mas que por outro lado, o elevado número de desempregados e a inflação em alta reduzem o potencial de consumo e retomada mais expressiva;
- Segundo a consultoria lemi (2021), foi projetado para o Brasil, crescimento de 10,4% na produção de vestuário em volumes, atingindo 5,5 bilhões de peças em 2021. Projetou-se um faturamento de R\$ 141,7 bilhões, alta de 12,3% em valores nominais relativamente a 2020.

REFERÊNCIAS

ABIT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES. **Varejo de vestuário mostra recuperação, mas ainda está aquém dos níveis de 2019**, 2021. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/noticias/varejo-de-vestuario-mostra-recuperacao-mas-ainda-esta-aquem-dos-niveis-de-2019>>. Acesso em: 23/06/2021.

CNI. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 14 vestuário e acessórios - percentual médio**, 2021. Disponível em: <<http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>>. Acesso em: 17 maio 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), Confecção de artigos do vestuário e acessórios**, 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 17 maio 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção Física Industrial, Confecção de artigos do vestuário e acessórios, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice)**, 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 17 maio 2021.

IEMI. INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Estimativas para a produção de vestuário**, 2021. Disponível em: <<https://www.iemi.com.br/estimativas-para-a-producao-de-vestuario/>>. Acesso em: 17 maio 2021.

ITC. INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2020. Disponível em: <<https://www.trademap.org/Index.aspx>>. Acesso em: 17 maio 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2020. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 17 maio 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2021. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 17 maio 2021.

UNIDO. UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2021, ISIC Revision 3 (Demo)**, 2018. Disponível em: <<https://stat.unido.org/>>. Acesso em: 17 maio 2021.

VIANA, F. L. E. . **A indústria têxtil e de confecções no Nordeste – características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: BNB, 2005. Documentos do Etene nº 6. Disponível em: <http://s2dspg01.dreads.bnb:8080/s482-dspace/bitstream/123456789/186/1/2005_SDET_06.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020

- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>